

EXPOSIÇÃO DAS OBRAS DO NÚCLEO DE TRABALHO EDUCATIVO DA ESCOLA PORTO ALEGRE

Maria Gabriela Curubeto Godoy; Camilla A. Schneck; Lara Y. Werner Yamaguchi

Este projeto apresenta o processo de construção da Exposição de Obras produzidas pelos estudantes de cerâmica e papel artesanal do Núcleo de Trabalho Educativo (NTE) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre (EPA), que visa à garantia do direito constitucional à educação da população de rua. A EPA atende atualmente na modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA) baseando-se em uma pedagogia diferenciada de inspiração freireana, desenvolvendo oficinas de capacitação através da arte e tecnologia desde 1995.

A aproximação com a EPA ocorreu em outubro de 2015, através de rodas de conversa com os estudantes sobre o direito à saúde, quando emergiu o desejo coletivo de realizar uma exposição das obras elaboradas por eles. A proposição da exposição tem gerado uma percepção da sua própria potência e singularidade, mobilizando aspectos simbólicos e práticos bastante organizativos e alinhados com o processo educativo da escola. Os estudantes respondem muito bem a propostas fundamentadas por projetos, seja demanda de encomendas para o NTE, bem como festividades no calendário escolar, bazares, passeios, e outras atividades.

O processo de construção da exposição tem sido coletivo, com a definição e visita ao espaço que abrigará as obras, na Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre. No decorrer dos encontros, evidenciaram-se características singulares relacionadas à vivência na rua, comumente observadas em populações sujeitas a vulnerabilidade, como: imediatismo, efemeridade, relação peculiar com a temporalidade, intensidade afetiva, impulsividade, receptividade, dispersão em espaços abertos e criatividade. Essas características representam desafios e potências pedagógicos que enriquecem a reflexão para a construção de propostas metodológicas culturalmente adequadas.

Embora as atividades do NTE visem à capacitação profissional e a uma perspectiva de inclusão social, a relação desenvolvida entre os estudantes e a prática do ateliê de cerâmica é eminentemente artística, favorecendo processos identitários, terapêuticos e expressivos. Há expressão espontânea de conteúdos inconscientes e arquetípicos, como a dimensão do sagrado, materializados em imagens de máscaras, casas, corações e figuras antropomórficas, cujo valor se dá muito mais na dimensão do artístico do que do utilitário. E vislumbra-se que a realização da exposição possa contribuir para unir essas duas vertentes, fortalecendo a constituição de possíveis coletivos de produção artística.

O acompanhamento das atividades do NTE despertou reflexões sobre a continuidade da capacitação proporcionada após a saída dos estudantes da EPA, já que a permanência deles na escola vincula-se apenas ao componente curricular do EJA. Surge, então, a necessidade de criar pontes interinstitucionais para garantir a continuidade do trabalho desenvolvido pelo NTE, de maneira a efetivar a inserção dos egressos em projetos de trabalho e renda. Assim, a realização da exposição, intitulada “Arte, Potência e Enfrentamento”, em outubro de 2016, tem sido pensada na perspectiva de ativar possibilidades de articulação das atividades artísticas para além da EPA, além de romper com os estigmas acerca da população de rua. Como desdobramento deste processo, foi desenvolvido um site com a exposição virtual do acervo, afim de disponibilizar permanentemente as imagens da produção os artistas.

Descritores: arte; educação; exposição; população de rua